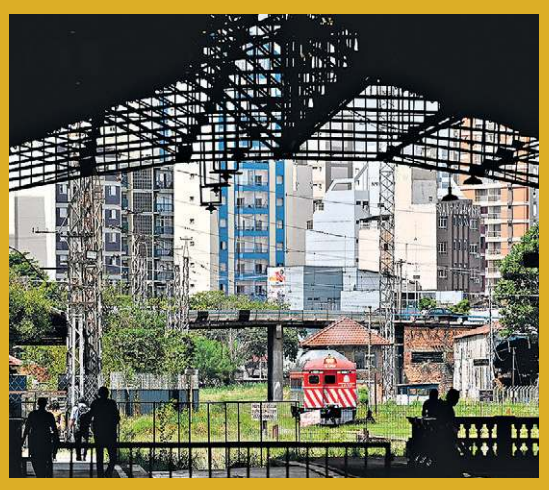
INDEFINIÇÃO

Após 5 anos do anúncio, projeto que levaria camelôs para o complexo ferroviário será alterado

PÁGINA 3



TEMPORADA ABERTA

Shoppings antecipam programação de Natal com chegadas do Papai Noel e iluminação especial

PÁGINA 11



DIÁRIO CAMPINEIRO

Campinas, sábado, 7 a 13 de novembro de 2026 ANO 6 ■ NÚMERO 299 @diariocampineiro R$ 4,00

Firmino Piton/PMC



PEC abre possibilidade de mudanças na segurança municipal

A PEC da Segurança Pública, aprovada pelo Senado, prevê um sistema de integração entre diferentes corporações policiais, da federal às estaduais e das prefeituras, com autorização para a criação de polícias municipais. A decisão já leva algumas cidades a iniciar a discussão sobre como reorganizar suas atuações na área. Em Campinas, a orientação é esperar a publicação das regras, para então discutir uma possível transformação na Guarda Municipal, que é considerada bem estruturada e já exerce cooperação com outras forças de segurança. Especialista ouvido pelo Diário, contudo, vê na PEC a possibilidade de ampliar a atuação do Município, com novas fontes de recursos, mais segurança jurídica e maior estrutura. O Sindicato dos Servidores também espera uma valorização dos agentes. PÁGINAS 4 E 5

Acesse:
www.diariocampineiro.com.br
Aponte sua câmera
DIÁRIO CAMPINEIRO
Desde 2021 conectando Campinas e região

CEO e Head Comercial
Donizeti Ribeiro

Editor-chefe
Cláudio Liza Jr.

Editor de esportes
Carlo Carcani

COLUNISTAS

Adriano Menezes
Cultura em 1 Minuto

Antônia Maria Zogaeb
Giro de A a Z

Central de Notícias
Diário Motor

Cris Soutelo
Arquitetura e Decoração

Guilherme Gongra
Social

Israel Moreira
Ruas Periféricas

João Carlos de Freitas
Histórias da Bola

Lília Gallana
Gira Mundo

Marcelo Oliveira
Economia Regional

Selma Albertini
Turismo nas Estâncias

MÍDIAS SOCIAIS

Leila de Oliveira / Ilália Cristina

PRODUÇÃO DE PODCAST
Eduardo Silveira

Design Gráfico
Léa Macedo

Fluxo de Anúncios
Marcos Marquezin

WhatsApp Instagram
Fale com a gente

Artigo

Os textos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam necessariamente a opinião do jornal

Um Brasil que poucos conhecem

ERCILIA POLLICE

Todos nós, ou a maioria de nós, já teve em sua vida ao menos uma manhã em que deve ter acordado com o cantar de um galo. Quando menina, ouvir galos cantar era uma coisa tão corriqueira no interior que a gente nem se dava conta de que isso acontecia. Com o passar dos anos, e com a vida se modernizando, os galos e galinhas foram sumindo dos quintais e com isso o canto dos galos já não mais nos acordava.Aliás, os quintais foram sumindo...

Lembro-me de um Natal em Pirajuí, em casa de mamãe, que os galos cantavam em série. Acordei com um cantar que foi seguido de outros cantares em continuação sincopada e em um compasso de tempo bem marcados. Muitos anos depois, quando meu filho mais velho, já formado, morava na José Maria Lisboa (nos Jardins, imagine, em São Paulo), acordei com o canto longe de um galinho, que a mim me pareceu ser um garnisé, tão fraco era seu canto. Fraco, mas firme, se é que estou me fazendo entender; era um canto constante, teimoso, contumaz.

Pois bem, agora morando em Campinas, num bairro cheio de edifícios bonitos e modernos, mas ainda com alguns quintais, escuto numa dessas manhãs preguiçosas e quentes o cantar intrépido de um galo que, além de me acordar, me trouxe uma nostalgia da infância, de tempos outros... Quem de nós já não sentiu nostalgia da infância? A casa dos pais, a hora da escola, o lanche na lancheira, a algazarra na hora do recreio e o brincar na rua ao cair da tarde.

De repente, veio à minha mente os quintais da minha infância, com varais onde as roupas penduradas pareciam bandeiras desfraldadas ao vento, fazendo um som de velas de barcos ao mar, som familiar e gostoso nos dando a sensação boa de estar em casa, sensação de pertencimento. A visão dos lençóis voando nos varais, era uma visão romântica aos meus olhos de menina que amava veleiros.

O cantar desse galo danado, perdido em algum quintal da metrópole, me deu uma sensação de "déjà vu" e não pude deixar de pensar comigo mesma, porque as coisas vão mudando tanto e tão depressa que os momentos mais simples e corriqueiros do viver vão se tornando tão insólitos em nossas vidas à ponto de nosso subconsciente ou inconsciente, não sei, nos trazer à memória toda uma vida que aos nossos olhos parecia não ter mais a mínima importância.

Ah... a memória é mesmo uma danada, num instante ela nos traz de volta fatos esquecidos, fatos acabados, fatos que nos pareciam enterrados para sempre. Concluí que a vida foi pródiga à minha geração e agora que a vida já não é tão risonha e franca, e somos bombardeados de violência em todos os sentidos e por todos os ângulos, como foi bom ouvir um canto caipira de um galo perdido nesse sofisticado Cambuí.

Uma lembrança de um Brasil que aprendemos a amar e mal percebíamos como éramos agraciados. Esse Brasil caipira, quer queiramos ou não, é o que mora em nosso coração!

Ercilia Ferraz de Arruda Pollice, escritora, poeta, artista plástica.

Boicote político na internet: opinião ou crime?

RODOLFO NÓBREGA LUZ

A polarização política no Brasil deixou de se restringir aos debates em anos eleitorais. Um fenômeno que se tornou bastante comum após os períodos de eleição é o surgimento de listas em redes sociais com nomes e endereços de estabelecimentos comerciais, acompanhadas do pedido explícito para que a população deixe de frequentar esses locais, sob a alegação de que os donos teriam determinado posicionamento político. Diante dessa situação, muitas pessoas perguntam: até que ponto sugerir um boicote é apenas uma manifestação de opinião e quando passa dos limites, transformando-se em uma conduta ilegal?

A liberdade de expressão e o direito de escolha do consumidor são garantias fundamentais de qualquer cidadão. Ninguém é obrigado a comprar em determinado mercado ou contratar os serviços de uma empresa com a qual não se identifica. Dizer, numa conversa ou numa publicação, "não compro mais ali porque discordo do dono" é um direito legítimo. O problema surge quando essa escolha individual se transforma em uma campanha orquestrada para destruir reputação.

A mesma Constituição que protege a liberdade de opinião também protege a honra e a dignidade das pessoas e das empresas. Nenhum direito é absoluto, e a liberdade de um termina onde começa o direito do outro. Quando a mensagem vai além da simples opinião e passa a inventar mentiras, fazer acusações falsas, proferir xingamentos, fazer ameaças ou incentivar a violência e a depredação, a linha da legalidade é ultrapassada.

No âmbito do Direito Penal, essas atitudes têm nome e podem gerar consequências graves. Atribuir falsamente a um comerciante a prática de um crime sem qualquer prova, configura calúnia. Espalhar boatos que manchem a reputação do proprietário pode caracterizar difamação. Usar termos ofensivos para atacar a dignidade dos donos é injúria. E se o texto ainda tiver ameaças aos donos, funcionários ou clientes, entra em cena o crime de ameaça.

Desde o Pacote Anticrime, o Código Penal prevê que, quando os crimes contra a honra são cometidos ou divulgados nas redes sociais, a pena é aplicada em triplo. O legislador reconheceu aquilo que a experiência já mostrava: uma ofensa publicada na internet não se apaga, alcança milhares de pessoas e causa um estrago muito maior do que um comentário numa roda de conversa.

Um dos maiores enganos de quem navega na internet é acreditar no mito do "apenas compartilhei". O Poder Judiciário entende que quem encaminha ou retransmite um conteúdo ofensivo ou mentiroso está ajudando a espalhar o dano. Na prática, quem repassa a lista também pode ser responsabilizado criminalmente e ser obrigado a pagar indenizações pelos prejuízos causados ao comerciante. Na dúvida, vale um conselho simples: se você não assinaria aquela mensagem, não a encaminhe.

A democracia exige tolerância e convivência com diversidade de pensamentos. Usar a tecnologia para promover perseguições e prejudicar a vida financeira de terceiros por motivos políticos não é liberdade de expressão. Quem se sentir prejudicado por esse tipo de conduta deve guardar todas as provas: fazer capturas de tela das mensagens, registrar números de telefone envolvidos e salvar os links. Sempre que possível, vale lavrar uma ata notarial em cartório, que dá fé pública ao conteúdo. Em seguida, é preciso registrar um boletim de ocorrência e buscar orientação jurídica. Discordar é legítimo. Perseguir, não.

Rodolfo Nóbrega Luz, advogado criminalista

Após cinco anos, projeto para Shopping Popular será reapresentado

Desenho de proposta que prevê transferir camelôs para o complexo ferroviário terá de se adequar à chegada do Trem Intercidades

◆

ISRAEL MOREIRA

Carlos Bassan/PMC



Espaço em terreno do complexo ferroviário terá de ser readequado

O sindicato responsável pela implantação do Shopping Popular de Campinas afirma que já foram gastos entre R$ 400 mil e R$ 450 mil na elaboração e nas alterações do projeto, embora a construção ainda não tenha começado. Quase cinco anos depois da contratação anunciada por R$ 128,2 milhões, a entidade prevê apresentar uma nova proposta à Prefeitura em janeiro, após a primeira ser rejeitada. O desenho terá menos boxes comerciais, após a destinação de parte do terreno ao Trem Intercidades (TIC).

As informações são do vice-presidente do Sindicato dos Empreendedores Individuais de Ponto Público Fixo e Móvel de Campinas (Sindipeic), o vereador José Carlos dos Santos, o Carlinhos Camelô (PSB). Segundo ele, o desembolso até agora se refere ao trabalho de profissionais envolvidos nos projetos. O pagamento da construção deverá ocorrer de forma parcelada pelos próprios empreendedores quando as obras começarem.

Planejado para receber cerca de 1,2 mil camelôs que trabalham no Centro, o empreendimento depende de uma nova análise municipal. O pedido anterior foi indeferido pela Secretaria de Urbanismo, em decisão publicada no Diário Oficial de 8 de outubro, depois de o processo permanecer sem a apresentação da documentação exigida. Ainda não há datas para aprovação, início dos serviços ou entrega do prédio.

A proposta é concentrar os comerciantes em uma área do Complexo Ferroviário, perto da Estação Cultura, e retirar pontos de comércio de trechos de ruas e da região do Viaduto Miguel Vicente Cury. A transferência, porém, continua condicionada à viabilização de uma estrutura cujo tamanho e custo precisam ser atualizados.

Recursos dos comerciantes

Carlinhos atribui aos empreendedores a responsabilidade de financiar o shopping. Em novembro de 2021, o Sindipeic assinou contrato com a Engemon Comércio e Serviços Técnicos Ltda. para executar a construção. Na ocasião, a previsão era iniciar os trabalhos em 2022, com duração de 18 meses.

Os R$ 128,2 milhões correspondiam ao investimento previsto naquele anúncio, e o processo segui travado na fase de projeto e exigências documentais. Antes de qualquer obra, a elaboração e as sucessivas mudanças do projeto já consumiram entre R$ 400 mil e R$ 450 mil, segundo Carlinhos Camelô. O dirigente não detalhou quem pagou por esses serviços nem quanto cada comerciante teria desembolsado. A cobrança pela construção, de acordo com Carlinhos, está prevista para uma fase posterior. "Isso vai ser pago quando começar a construção, aí vai ser parcelado", disse.

Trem altera espaço disponível

O principal motivo apontado pelo sindicato para a revisão mais recente é a necessidade de acomodar a infraestrutura ferroviária. Segundo Carlinhos, 4 mil metros quadrados antes considerados para o shopping serão utilizados pelo TIC, que ligará Campinas à capital paulista.

A Prefeitura informa que o projeto precisa ser compatibilizado com as áreas reservadas ao trem. Em 14 de outubro, entregou aos representantes do Sindipeic os mapas atualizados para orientar as alterações. A administração aguarda uma manifestação da entidade sobre a adequação da proposta. O plano divulgado em 2021 - e que precisará ser revisto - tinha 1.623 boxes, dos quais 1.591 destinados a lojas e 32 à alimentação. Previa quatro pavimentos, 42,6 mil metros quadrados de construção e 633 vagas de estacionamento.

O vereador afirma que o sindicato não se opõe à destinação de parte do terreno ao Trem Intercidades, mas atribui à mudança mais um atraso na implantação do shopping.

Documentação pendente

O indeferimento de outubro atingiu o pedido de aprovação urbanística. Segundo a Prefeitura, a decisão não cancelou o empreendimento nem extinguiu a concessão de uso do terreno ao Sindipeic. A possibilidade de implantação permanece, mas exige que a proposta seja adequada e volte a cumprir as etapas de análise.

Entre as pendências estão o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) e o Relatório de Impacto de Trânsito (RIT). Os documentos integram a avaliação dos efeitos do empreendimento sobre seu entorno, nas proximidades da Estação Cultura e de vias utilizadas por comerciantes, consumidores e outros usuários do Centro.

Carlinhos confirma que o sindicato optou por não apresentar os estudos relativos à configuração anterior porque ela seria substituída. Ele cita o custo de elaboração e argumenta que não faria sentido produzir a documentação para uma estrutura que já precisava ser alterada.

Há uma divergência nas informações municipais sobre o intervalo que levou ao encerramento da análise. Em esclarecimento da Secretaria de Comunicação, foi mencionado um período de 90 dias sem movimentação. Já uma nota da administração cita cinco meses para a entrega da documentação. O ponto comum às explicações é a ausência dos estudos dentro do período considerado pela administração.

Prazo renovado, mas sem datas informadas

A Prefeitura afirma que concedeu mais dois anos para a implantação do Shopping Popular, com possibilidade de prorrogação por outros dois. Não informou, porém, quando esse prazo começa nem quando termina. Carlinhos confirma que o sindicato pediu mais tempo. "Nós entramos com o protocolo lá, pedimos a prorrogação", afirmou.

A Lei Complementar nº 281, de agosto de 2020, estabeleceu dois anos, contados da formalização da concessão, para o shopping entrar em funcionamento, prorrogáveis por mais dois. Já a autorização para utilizar o terreno tem duração inicial de 17 anos.

O descumprimento das condições previstas na legislação pode levar à revogação da concessão e à exigência de devolução do terreno em até 30 dias.

"Não tem plano B"

O compromisso assumido pelo sindicato é apresentar a nova proposta, com toda documentação, até janeiro. O vereador atribui parte da demora à tramitação no Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc). Segundo ele, depois da aprovação pelo conselho, a reserva de espaço para o Trem Intercidades obrigou o sindicato a alterar novamente o desenho do shopping.

Apesar dessas pendências, Carlinhos descarta buscar outra solução para os comerciantes. "Não tem o plano B, o plano que nós temos é esse plano A do shopping popular", declarou.



PEC da Segurança abre espaço para transformação da Guarda em Polícia Municipal

Especialista avalia que proposta amplia segurança jurídica e permitirá ampliar patrulhamento em áreas comerciais e nos bairros; Campinas espera pela publicação das regras antes de discutir mudanças

ISRAEL MOREIRA

Carlos Bassan/PMC



Guarda de Campinas: comando ressalta que corporação já adota cooperação com polícias

A aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Segurança Pública pelo Senado nesta semana abriu caminho para a criação de polícias municipais, em um sistema de integração com outras forças de segurança, acesso a novas fontes de financiamento, e ampliação das ações cumpridas pelas guardas municipais. Enquanto ao menos uma cidade da região, Limeira, já criou uma comissão para discutir essa transformação, em Campinas o compasso é de espera pela regulamentação da PEC, para então iniciar a discussão sobre possíveis mudanças.

Especialista em segurança, o policial militar da reserva e ex-vereador Major Jaime defende que a aprovação no Senado dá oportunidade de uma atuação policial do Município com maior segurança jurídica e aumento de patrulhamento nos comércios e bairros.

A repercussão da PEC chegou também ao Sindicato dos Servidores Municipais, que em suas redes sociais avaliou a possibilidade de ganhos nos rendimentos dos profissionais da área. "O reconhecimento constitucional das guardas municipais representa um passo importante para o fortalecimento da segurança pública e a valorização dos profissionais."

Ao Diário, a comandante da Guarda Municipal, inspetora superintendente Maria de Lourdes Soares, afirmou que a discussão local sobre a mudança de nome ficará para uma etapa futura, considerando que a aprovação da PEC é recente, mas que não prevê grandes alterações no atual trabalho da corporação. Já a Secretaria de Segurança Pública de Campinas informou em nota que é necessário aguardar a promulgação da proposta e o detalhamento de todas as questões que envolvem o assunto antes de uma manifestação.

A PEC foi aprovada na terça-feira, 3, por unanimidade nos dois turnos, com 73 e 75 votos favoráveis, respectivamente. Além de permitir a criação das novas corporações, o texto reorganiza a cooperação entre os governos estaduais - atuais responsáveis pela gestão da segurança - e federal, incorpora o Sistema Único de Segurança Pública (Susp) à Constituição, além de estabelecer medidas contra organizações criminosas.

Ainda segundo a PEC, 50% dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) e do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) serão repassados pela União para os estados e municípios implantarem as mudanças, excluídas despesas de custeio e investimento da polícia penitenciária nacional do Funpen.

Atribuição redefinida

Em Campinas, a questão imediata é saber o que a autorização para criação da Polícia Municipal poderá acrescentar ao serviço já prestado pela Guarda. A comandante Maria de Lourdes cita a inclusão das polícias municipais no artigo 144 da Constituição (que define as atribuições de cada corporação policial) como uma das principais mudanças.

Major Jaime vê na proposta a possibilidade de dar maior segurança jurídica às ações municipais. Ele relaciona esse ganho ao histórico de questionamentos sobre abordagens, apreensões de drogas e prisões em flagrante realizadas por guardas, em processos que discutiam os limites de atuação dessas corporações.

Na avaliação do especialista, o trabalho da Prefeitura, a partir da PEC, deverá se concentrar em problemas próximos da rotina dos moradores, como furtos em áreas comerciais, roubos em pontos de ônibus, vandalismo e perturbação do sossego. Ele menciona o Centro e o entorno da Rodoviária como exemplos de locais em que o patrulhamento municipal poderia atuar com maior presença, em um novo planejamento territorial.

Policiamento urbano e divisão de tarefas

O debate não começa com a PEC. Em fevereiro de 2025, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a constitucionalidade de ações de segurança urbana pelas guardas municipais, incluindo policiamento ostensivo e comunitário. O entendimento determina que sejam respeitadas as atribuições dos demais órgãos de segurança e exclui atividades de polícia judiciária (que assume investigações após a ocorrência). Também submete a atuação das guardas ao controle externo exercido pelo Ministério Público. Portanto, a discussão sobre uma Polícia Municipal ocorre em um cenário no qual o policiamento urbano pelas guardas já tem respaldo do STF.

Para Jaime, a atual mudança dá maior respaldo jurídico às ações da nova Polícia Municipal, embora abordagens, buscas e prisões continuem sujeitas ao controle da Justiça e podendo ser questionadas em caso de irregularidades. O ex-PM defende que Campinas estabeleça uma nova e clara divisão de tarefas entre as forças de segurança, para evitar a sobreposição de tarefas. No modelo que propõe, a Polícia Municipal se concentraria no patrulhamento dos bairros, enquanto a Civil manteria as investigações e, a Militar, o policiamento ostensivo geral.

O especialista inclui nessa proposta para a Polícia Municipal a fiscalização do trânsito e o apoio aos serviços públicos. Uma das possibilidades que ele sugere desenvolver é o registro de Termos Circunstanciados de Ocorrência pela corporação municipal. Na sua avaliação, isso poderia reduzir o tempo de permanência de viaturas em delegacias para encaminhar casos de menor potencial ofensivo.

Centro integrado

A comandante da Guarda Municipal de Campinas, Maria de Lourdes Soares, afirma que a corporação já atua em conjunto com as demais forças de segurança e cita o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) como exemplo dessa articulação. Também destacou as operações em parceria: "Realizamos operações conjuntas, sempre com o objetivo de garantir o bem-estar e a segurança de todos que residem ou frequentam a cidade."

Para Major Jaime, a estrutura do CICC pode ampliar a circulação de informações entre um novo patrulhamento municipal e as polícias estaduais e federal. Ele defende uma troca nos dois sentidos, em que os agentes municipais contribuam com dados recolhidos nos bairros e também recebam informações dos demais órgãos. Nesse modelo, a proximidade com o território permitiria à corporação municipal encaminhar à Polícia Civil relatórios de inteligência sobre pontos de tráfico. Na avaliação do especialista, os agentes funcionariam como os "olhos" da polícia investigativa nas ruas, auxiliando na identificação de situações que exigissem apuração.

O ex-vereador admite que Campinas já tem um trabalho de integração, mas defende que ele seja feito "de forma dinâmica para trazer reais resultados para a população da cidade". Para avaliar esses resultados, propõe acompanhar os índices de criminalidade por região, o tempo de resposta às chamadas e a percepção de segurança dos moradores.

Formação e efetivo entram na discussão

Campinas já dispõe de uma estrutura que poderia reduzir os custos de uma eventual transformação da Guarda em Polícia Municipal, avalia Major Jaime. "Campinas já possui uma das Guardas Municipais mais bem equipadas e estruturadas do Estado de São Paulo", afirma. Ele considera, contudo, que serão necessárias mudanças no efetivo, na formação e nos equipamentos. Defende, por exemplo, a "ampliação gradual do contingente para cobrir a cidade de forma homogênea". A proposta é distribuir o atendimento de maneira mais equilibrada

entre as regiões.

Na preparação dos profissionais, recomenda uma "matriz curricular adaptada à nova legislação nacional, com foco reforçado em direito, policiamento comunitário e mediação de conflitos". Nos equipamentos, defende a "padronização de armamentos leves e de menor letalidade" e o uso de rádios criptografados integrados às polícias Militar e Civil. A recomendação busca permitir a comunicação entre as equipes durante o atendimento e as operações conjuntas.

O texto aprovado também prevê corregedorias e ouvidorias autônomas. Se Campinas decidir avançar, portanto, o projeto local terá de esclarecer como os moradores poderão questionar a conduta de agentes e acompanhar o encaminhamento dessas manifestações.

Quanto custaria a transformação

Antes de encaminhar uma proposta à Câmara, o PM da reserva defende que a Prefeitura apresente quanto a mudança custaria e como seria financiada por meio de uma "planilha detalhada dos custos" diretos e indiretos para os cinco anos seguintes, de forma que vereadores e moradores possam avaliar o impacto sobre as contas municipais. O cálculo proposto inclui treinamento, uniformes, insígnias e eventuais reajustes salariais. Também precisaria incorporar as despesas decorrentes das decisões sobre contratação de agentes e aquisição de equipamentos. Ele recomenda ainda que esse planejamento observe a Lei de Responsabilidade Fiscal, considerando a necessidade de manutenção da estrutura para os anos seguintes.

Para discutir a capacidade de investimento de Campinas, Jayme toma como referência o orçamento municipal de R$ 11,7 bilhões aprovado para 2026, que reúne a administração direta e indireta. Desse total, ele cita R$ 179,9 milhões destinados à Segurança Pública, equivalentes a cerca de 1,53%. Na avaliação do ex-vereador, essa participação evidencia a "necessidade de melhorar o investimento na área para fortalecer a proteção dos cidadãos".

Outra frente apontada é o acesso ao Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP). O especialista sugere verificar quais recursos Campinas poderá receber dessa fonte de forma a reduzir a necessidade de financiamento pelo Tesouro municipal. Como a PEC ainda não foi regulamentada, não há essa definição de valores por enquanto.

Como medir o resultado nos bairros

A redução dos crimes e a rapidez no atendimento deveriam orientar a avaliação de uma eventual Polícia Municipal em Campinas, defende Major Jaime. Para o ex-vereador, os resultados precisam ser verificados por região, de modo a identificar como o serviço chega aos diferentes bairros. "A medição de eficácia não deve ser baseada apenas no número de prisões, mas em indicadores de impacto real no dia a dia do cidadão", afirma. Entre os dados que recomenda acompanhar estão os índices de roubo de veículos, furtos contra pedestres e roubos ao comércio.

A proposta é comparar a evolução dessas ocorrências por região administrativa. Outro parâmetro defendido pelo especialista é o intervalo entre a chamada de emergência e a chegada da equipe. Ele propõe acompanhar a "redução no tempo médio entre a chamada no 153/190 e a chegada da viatura no bairro". O indicador permitiria avaliar se as alterações na estrutura se traduziriam em atendimento mais rápido.

Jaime também recomenda ouvir os moradores. Defende "consultas periódicas à população dos bairros sobre a sensação de segurança e a visibilidade do patrulhamento comunitário nas praças e centros comerciais". Em sua proposta, pesquisas de vitimização complementariam os registros oficiais na avaliação do serviço.

Arquivo/Câmara de Campinas



Policial militar da reserva, Major Jaime avalia possibilidade de ganhos

Fernanda Sunega/Arquivo PMC



Comandante da Guarda, Maria de Lourdes: discussão futura

Lula Marques/Agência Brasil



Senadores durante aprovação da PEC da Segurança

Congresso separou a questão da maioridade penal da proposta

A votação nacional desta semana teve dois resultados distintos: consenso em torno da PEC da Segurança e divisão sobre a retirada das emendas que propunham reduzir a maioridade penal. Por 38 votos a 36, os senadores decidiram que essas mudanças tramitariam separadamente.

O desmembramento não aprovou nem rejeitou a redução da idade de responsabilização penal. Retirou a discussão do texto que seguiu à promulgação e manteve a análise das propostas em outro procedimento legislativo.

O relator, senador Rogério Carvalho (PT-SE), argumentou que o tema exige debate próprio e não deve ser incorporado à votação acelerada da PEC. Segundo ele, alterações de conteúdo também poderiam exigir nova análise da Câmara e adiar a conclusão da proposta.

Uma das emendas, do senador Rogério Marinho (PL-RN), buscava reduzir a idade para 16 anos como regra e para 14 em determinadas hipóteses, entre elas crimes hediondos e participação em organizações criminosas. Outra, de Camilo Santana (PT-CE), previa a redução para 16 anos em casos de crimes hediondos.

Marinho contestou a separação e afirmou que a maioridade penal integra o debate sobre segurança pública. Parlamentares favoráveis ao desmembramento defenderam a aprovação do conjunto de medidas sobre o qual havia acordo.

PEC estabelece medidas mais rigorosas no combate às facções

A reorganização das forças locais é apenas uma parte do texto. A PEC também prevê maior rigor contra integrantes e dirigentes de facções, milícias e organizações paramilitares, com diferenciação conforme a posição ocupada na estrutura desses grupos.

Entre os mecanismos previstos estão restrições a benefícios, cumprimento de pena em estabelecimentos de segurança máxima e possibilidade de confisco de bens ligados às atividades criminosas. O texto trata ainda da responsabilização de pessoas jurídicas envolvidas com essas organizações.

Para vítimas, denunciantes e familiares, a proposta reúne medidas de proteção. Também contempla assistência, informação e acesso à Justiça, com atenção às mulheres, além de mudanças na organização das políticas penais.

Outra frente é a ampliação das atribuições da Polícia Rodoviária Federal para ferrovias e hidrovias federais. O conjunto procura articular atuação territorial, circulação de informações, financiamento e enfrentamento de organizações que ultrapassam os limites de um município.

HISTÓRIAS DA BOLA

POR JOÃO CARLOS DE FREITAS

Semedo e a ira do Leão!

Conheci José Henrique Semedo, repórter esportivo, em meados dos anos 1990, quando ministrava o curso de radialista no Senac. O curso visava treinar e formar pretensos radialistas para o mercado local e nacional. Instaurado no final de 1995, ensejou preparar vários alunos que acabaram se tornando profissionais da imprensa brasileira. Carlos Cereto e Felipe Blanco (hoje Felipe Diniz) passaram pelo treinamento e acabaram se tornando ícones do jornalismo esportivo.

Vários outros que hoje ocupam lugar de destaque na imprensa passaram pelos ensinamentos ali ministrados, como Carlão de Freitas e Jota Jorge, destacados comentaristas no rádio e televisão da região, e dentre eles o dinâmico José Henrique Semedo. Após sua formação, Semedo não custou a integrar a imprensa da cidade, onde iniciou na Rádio Central como repórter esportivo, guiado pelas mãos do extraordinário comunicador e jornalista Oswaldo Luís.

Semedo se revelou ao final dos anos 1990 como excelente repórter de campo e de cobertura diária. Assimilou com facilidade as tarefas do repórter, bem como sua execução através de comunicação fácil e articulada. Rápido no raciocínio e com poder de comunicação e persuasão que lhe permitiam transmitir com desenvoltura as informações pertinentes, recebeu a difícil missão da cobertura diária dos acontecimentos que eram notícia na Associação Atlética Ponte Preta. Tirou de letra e se impôs como um dos melhores da cidade, embora estivesse apenas iniciando.

Tinha sido jogador de futebol na juventude com destacada relevância. Chegou a treinar na base do Corinthians apoiado pelo pai, seo Ney, e os quatro irmãos, muito ligados ao futebol. Semedo adquiriu entendimento suficiente da matéria para incluí-la no seu repertório como grande repórter esportivo. Sua presença de espírito o ajudava na conexão ao falar de futebol. Sempre tinha uma tirada bem humorada para incrementar a forma de falar com o público esportivo. Dessa forma ganhou a preferência de inúmeros ouvintes da Rádio Central.

No dia 8 de fevereiro de 2006, foi destacado para cobrir o Palmeiras no jogo frente ao Guarani. Era mais um jogo válido pelo Campeonato Paulista. O Guarani era comandado por Luis Carlos Ferreira, o Ferreirão, como era chamado no meio esportivo. Era um time apenas regular em relação a tantos que deram glórias ao clube. Fernando, Mariano, Sandro, Cesar e Adílio - Umberto Louzer, Rodrigo Sá e Bilu - Elvis, Adeílson e Fabiano. Esses foram os jogadores bugrinos escalados para a partida. Marcos, Amaral, Daniel, Gamarra e Lucio - Marcinho Guerreiro, Paulo Baier e Ricardinho - Edmundo, Enilton e Washington. Era o time do Palmeiras comandado por Emerson Leão.

Terminado o primeiro tempo, os times se dirigiram para os vestiários. Eram tempos em que as entrevistas com os repórteres de rádio e TV eram livres e à vontade. Finalizada a transmissão do primeiro tempo na Rádio Central pelo locutor emoção Alberto César, os trabalhos foram transferidos para os repórteres Nando Medeiros, cobrindo o Guarani, e José Henrique Semedo, que estava acompanhando o Palmeiras. Astuto e rápido, Semedo correu em direção ao técnico Leão e imediatamente emitiu a pergunta: "Leão, você não acha que o time está muito aberto?". Mesmo em movimento, Leão disparou a resposta: " Tem muita coisa aberta." Semedo, percebendo que a entrevista não continuaria, tratou de passar a palavra para o outro repórter Nando Medeiros dizendo: "Acabamos de ouvir o simpático treinador do Palmeiras Emerson Leão." E passou para Nando Medeiros.

Semedo, de costas, não percebeu a presença de Leão bem perto, que ouvindo a ironia, não se conformou o empurrando e desferindo soco que lhe colocou ao chão. Na volta do intervalo para o gramado, os repórteres o cercaram na boca do túnel para esclarecimentos. Leão então pediu que abrissem o espaço para que pudesse passar e ganhar o gramado rumo ao banco de reservas. No trajeto, acabou derrubando o cinegrafista da TVB Warley Marques, o Vavá, que caiu sem contudo abrir mão de segurar a câmera que filmava toda a confusão.

Terminada a partida, que ficou em 1 a 1, ambos foram para a delegacia do quinto distrito, sem não antes passarem por exame de corpo de delito, para atestar as agressões mencionadas. Leão foi junto com o ônibus que transportava a delegação e esta ficou por longo tempo aguardando o desfecho do registro da queixa. Em frente à delegacia , uma pequena multidão se juntou para ver de perto os jogadores do Palmeiras e o técnico Leão. Saíram de lá pela madrugada da quinta-feira.

No domingo, fomos a São Caetano do Sul transmitir o jogo da Ponte frente ao São Caetano. Ao lado de Alberto César e do próprio Semedo, paramos em restaurante da cidade para o almoço. De repente os frequentadores, ao reconhecerem o repórter, o abordaram querendo saber detalhes da agressão. Semedo passou boa parte do almoço dando informações sobre o ocorrido. Embora fosse muito conhecido na cidade por sua atuação como repórter da Rádio Central, naquele dia experimentou um grau de fama elevado. Eu e Aberto achamos até engraçado e caçoamos: "Tá vendo? Valeu a pena ter levado o soco do Leão. Acabou ficando famoso." Semedo entrou no clima da piada e apenas sorriu dizendo: "É verdade, agora sou conhecido nacionalmente."

A ação correu na Justiça e José Henrique Semedo foi reconhecido como vítima, vencendo a demanda. Leão teve de pagar uma boa importância em dinheiro por agressão e danos morais ao repórter, condenação proferida pelo juiz Fabio Varlese Hilal, da quarta vara cível de Campinas. Passado o fato, Semedo reencontrou Leão em outras oportunidades, cada um trabalhando por suas respectivas entidades. Leão se desculpou e Semedo aceitou as ponderações. Ficaram amigos e superaram o fato.

Leão encerrou sua carreira como treinador e José Henrique Semedo presta serviços à Rádio Brasil de Campinas, em participações como observador de futebol e comentarista.

Confira episódios do podcast Histórias da Bola no YouTube do Diário

LINHA DE QUATRO

DA REDAÇÃO

PALMEIRAS

O Palmeiras enfrenta o Vasco amanhã, às 17 horas, em São Januário, pela semifinal da Copa do Brasil. O Verdão tem a vantagem do empate, pois venceu o primeiro jogo no Nubank Parque por 1 a 0. O vencedor deste confronto pega Atlético-MG ou Grêmio, que decidem a outra chave. O Verdão entra em campo empolgado pela goleada imposta ao Remo, 6 a 1, na quinta-feira, pela 34ª rodada do Campeonato Brasileiro. O resultado fez o Palmeiras encostar novamente no Flamengo, líder com 76. O alviverde chegou aos 73. Abel poderá promover as voltas de Giay, Piquerez, Barboza, Lucas Evangelista e Flaco López. Todos ficaram no banco de reservas contra os paraenses. No entanto, o treinador novamente deu a entender que não vai priorizar competição. Ele pensa em todas da mesma maneira. "Acho que não há outra forma de me preparar para os próximos jogos a não ser meter o pé no acelerador", explicou. Com relação à escalação, ele não quis adiantar quem entra jogando. Mas possivelmente o meio-campo Maurício deverá permanecer entre os titulares.

SANTOS

O Santos só volta a jogar no Campeonato Brasileiro no dia 18 de novembro, contra o Coritiba no estádio Couto Pereira. Nos próximos dias, em virtude da Data Fifa, o técnico Cuca terá um tempo para trabalhar e recuperar jogadores. Porém, o treinador já sabe que tem problemas na lateral esquerda. O meio-campo Barreal recebeu o terceiro cartão amarelo na derrota para o Red Bull Bragantino e não joga contra o Coxa. Ele tem sido improvisado na lateral esquerda no lugar de Escobar, lesionado. Se Escobar não se recuperar, provavelmente o jovem Rafael Gonzaga, de 18 anos, será efetivado como titular. A boa notícia é a volta do atacante Neymar. O camisa 10 estava suspenso em virtude da expulsão contra o Bahia. Porém, a diretoria do Santos, graças a um recurso junto ao STJD, conseguiu diminuir a suspensão do craque. Neymar teria mais uma partida a cumprir, mas agora poderá reforçar o Santos em Curitiba Santos é o nono colocado no Campeonato Brasileiro com 47 pontos.

SÃO PAULO

O São Paulo encerrou a 34ª rodada do Campeonato Brasileiro de maneira frustrante, na quarta-feira passada. O empate com o Corinthians em 0 a 0 na Vila Belmiro deixou o torcedor chateado. Os jogadores deixaram o campo vaiados. Agora, o técnico Dorival Júnior terá duas semanas para tentar corrigir algumas situações para o São Paulo terminar a temporada. Atual décimo colocado com 44 pontos, a equipe praticamente não tem chances de Copa Libertadores nem corre risco de rebaixamento. Porém, o desempenho está sendo questionado por parte da cúpula tricolor. O próximo jogo é somente no dia 19 de novembro, contra o Fluminense no Morumbis. Durante a parada para a Data Fifa, Dorival terá o desafio de recuperar a moral dos atletas. O treinador já sabe que não poderá contar com três jogadores importantes: Os atacantes Luciano e Ferreira e o volante Newton. O trio recebeu o terceiro cartão amarelo no clássico com o Corinthians. A expectativa é de uma volta do meio-campo Marcos Antônio. Porém, o jogador se recupera de lesão muscular.

CORINTHIANS

O Corinthians saiu fortalecido após o empate contra o São Paulo, quarta-feira, na Vila Belmiro, pela 34ª rodada do Campeonato Brasileiro. O resultado não foi suficiente para livrar a equipe da zona de rebaixamento, porém, o sentimento dentro do elenco é de que o resultado foi bom. O próximo jogo é contra o Botafogo, dia 18 de novembro, e o técnico Clarence Seedorf tem muitos problemas para definir o time. Embora tenha duas semanas para o jogo, o treinador terá que queimar a cabeça para montar o time. André Ramalho, Matheus Pereira e Yuri Alberto, suspensos, não jogam. O meia Rodrigo Garro com problemas no joelho também pode ficar de fora. O atacante Memphis Depay teve uma atuação bastante questionada diante do São Paulo. Porém, Seedorf saiu em defesa do atleta. "É uma questão de tempo que volte a ser o Memphis que todo mundo conhece. Ninguém perde talento", disse o treinador. O Alvinegro é o 17º colocado no Campeonato Brasileiro com 37 pontos.

TODOS OS LANCES

Carlo Carcani Filho (linkedin.com/in/carlocarcani/)

Até com replay



CARLO CARCANI FILHO

É jornalista formado pela PUC-Campinas e produtor de conteúdo.

A razão de ser do VAR é a sua capacidade de reduzir erros de arbitragem. Nem sempre isso é possível e é tolerável que um ou outro problema ocorra nos lances interpretativos, duvidosos. Mesmo com alguns equívocos nesse tipo de cenário, o uso da tecnologia na arbitragem é muito útil, já que permite corrigir erros graves cometidos no calor da partida, quando o árbitro tem que tomar decisões em poucos segundos, com vários fatores que podem atrapalhá-lo.

O que descrevi acima é uma visão teórica do uso do VAR. Vamos agora à realidade das últimas rodadas do Brasileirão. O árbitro erra feio. O VAR não chama. Na partida seguinte, o VAR chama, o árbitro vai ao monitor, vê o lance por outros ângulos e mantém uma decisão difícil de explicar. A arbitragem brasileira conseguiu transformar em rotina justamente aquilo que a tecnologia deveria tornar cada vez mais raro.

Contra o Red Bull Bragantino, o Santos reclamou de um pênalti claro de Ryan Augusto em Rony, já na reta final da derrota por 2 a 1. Mas Edina Alves Batista deixou seguir e, inexplicavelmente, não foi chamada para rever o lance.

Na quarta-feira, foi a vez do Vasco. Mycael deu rebote e, na disputa pela bola, atingiu Brenner dentro da área. Ramon Abatti Abel não marcou e, novamente, não houve revisão no monitor. O Vasco perdia por 1 a 0 e acabou vencendo o Athletico por 3 a 1. A virada, porém, não torna aceitável o pênalti ignorado. Um erro não deixa de ser grave porque o time prejudicado conseguiu ganhar.



CBF

A lista de reclamações inclui ainda o toque de Giay no clássico entre Santos e Palmeiras e a disputa envolvendo Rafael Tolói no empate entre São Paulo e Corinthians. É preciso registrar que esses dois lances dividiram os ex-árbitros consultados. Não seria correto apresentar como erro consumado aquilo que provocou interpretações diferentes de especialistas da área. Em ambos, porém, o árbitro de campo também não foi chamado ao monitor.

O caso de Chapecoense e Mirassol é especialmente difícil de defender. Lucas Paulo Torezin marcou pênalti em uma disputa entre Alesson e Camilo. Houve um puxão do atacante do Mirassol no adversário, o VAR recomendou a revisão e o árbitro manteve a penalidade. Reinaldo converteu a cobrança que empatou o jogo. O Mirassol venceu por 2 a 1, resultado que confirmou matematicamente o rebaixamento catarinense.

Há dois problemas que se acumulam. O primeiro é a omissão de quem está na cabine, com imagens e condições de perceber o que escapou ao árbitro. O segundo é a incapacidade de corrigir a decisão mesmo depois do alerta. Nesse caso, já não se pode recorrer à velocidade da jogada, ao posicionamento ruim ou à presença de um jogador encobrindo a visão. Houve uma segunda oportunidade, bastante confortável. E ela foi desperdiçada.

Estamos falando de um campeonato em que um ponto pode separar o campeão do vice, uma classificação para a Libertadores de uma temporada de frustração e a permanência na divisão de um rebaixamento. Um pênalti não marcado não pode ser convertido automaticamente em gol numa tabela imaginária. Mas retirar de uma equipe a oportunidade de cobrá-lo interfere nas condições da disputa. Repetir isso ao longo das rodadas pode mudar a história do campeonato.

A resposta da Comissão de Arbitragem precisa ser proporcional ao problema. Critérios compreensíveis, explicações sobre as intervenções e as omissões do VAR, avaliação técnica e cobrança por melhora. Não basta explicar por que o protocolo permitiu determinada decisão. É preciso verificar por que o sistema não conseguiu evitar um erro que estava ao seu alcance corrigir.

Ninguém espera uma arbitragem infalível, mesmo com o VAR. Mas há uma distância enorme entre aceitar o erro humano e se acostumar com falhas graves em sequência. Com tantas câmeras, tantos profissionais e tantas oportunidades de revisão, o mínimo que se pode exigir é que o replay sirva para corrigir o erro grave. Não para confirmá-lo.

比嘉 Higa ATACADO
SUPER LIQUIDA
ENTRE NO NOSSO CANAL VIP NO WHATSAPP!
FIQUE POR DENTRO DAS PROMOÇÕES EXCLUSIVAS, RECEBA OFERTAS EM PRIMEIRA MÃO E PARTICIPE DE AÇÕES ESPECIAIS!
Promoções direto no seu WhatsApp. Simples, prático e gratuito!
ACESSE COM O QR CODE OU FALE COM UM COLABORADOR.
OFERTAS VÁLIDAS DE 06/11 ATÉ 08/11/26 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. VENDEMOS NO ATACADO E VAREJO. Acompanhe também: www.higa.com.br higaatacado.oficial higaatacadooficial

Refrigerante GUARANÁ ANTARCTICA Trad. ou Zero 2 Litros 7,98 un.
Arroz GRÃO DE CAMPO Tipo 1 - 5kg 20,98 pct.
Feijão CAMIL Carioca - 1kg 7,79 pct.
Óleo de Soja VILA VELHA Pet 900ml 6,98 un.
Creme de Leite ITALAC TP 200g 2,29 un.
Cápsula 3 CORAÇÕES c/ 10un. 14,90 un.
Leite Condensado MOÇA Integral Lata 395g 7,39 un.
Achocolatado em Pó TODDY 370g 7,69 un.
Chocolate SNICKERS Sabores 40g 2,69 un.
Frango Inteiro Com Miúdos Congelado kg 7,89 kg
Ovos Brancos Bandeja C/ 20un. 9,90 bdj.
Banana Nanica kg 3,98 kg
Queijo Mussarela PARLAK ou LITORAL kg (Peça ou Pedaço) 33,89 kg
Sabonete DOVE Original Branco 90g 3,19 un.
Detergente em Pó TIXAN Primavera ou Maciez 800g 6,98 un.

Campinas
Rua Pedro Stancato, 39/163, Campo dos Amarais
(19) 3716.8680
Bela Aliança / Campinas
Av. Oswaldo Veiga, 628
Residencial Bela Aliança
Sta. Bárbara D'Oeste / Americana
Rua da Agricultura, 622 - (Paralela à Av. Santa Bárbara)
(19) 3516.0900
Sorocaba
Av. Juvenal de Campos, 550 • Vl. Pinheiros
(15) 3218.7900
SEGUNDA A SÁBADO DAS 7H ÀS 22H / DOMINGOS E FERIADOS DAS 7H ÀS 18H
TELEVENDAS (19) 99864.3788
SEGUNDA A SEXTA das 8h às 17h
SÁBADOS das 8h às 12h
Cartão de crédito e débito
Vale-alimentação (Exceto vale-refeição)
Pagamentos digitais
São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos. (art. 81, II do Estatuto da Criança e do Adolescente). BEBA COM MODERAÇÃO
GARANTIMOS A QTD. MÍNIMA DE 10UN / KG DE CADA PRODUTO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NÃO JOGUE ESTE FOLHETO EM VIA PÚBLICA RESERVAMO-NOS O DIREITO DE RETIFICAR EVENTUAIS ERROS DE IMPRESSÃO.

Superior aos 4 que subiram, Guarani ficou pelo caminho

Bugre somou dez de 12 pontos disputados contra os promovidos à Série B e goleou o campeão Maringá

CARLO CARCANI FILHO

Raphael Silvestre/Guarani FC



Jogadores do Guarani comemoram gol na vitória sobre a Inter de Limeira, que subiu para a Série B: vaga parecia próxima, mas queda de rendimento no final comprometeu toda a campanha

Três vitórias, um empate e nenhuma derrota. Se a classificação dependesse apenas dos confrontos com os quatro times que conquistaram o acesso à Série B, o Guarani teria motivos para comemorar. Foram dez pontos em 12 possíveis, aproveitamento de 83,3%, com 11 gols marcados e apenas três sofridos. O Bugre venceu Maringá, Santa Cruz e Inter de Limeira e empatou com a Ferroviária. Todos subiram. O time campineiro nem chegou ao quadrangular decisivo.

O resultado que mais chama a atenção é o 5 a 0 sobre o Maringá, no estádio Willie Davids, pela sexta rodada. Naquela noite de 11 de maio, o Guarani abriu o placar antes do primeiro minuto e já tinha três gols de vantagem antes dos 20. Guilherme Cachoeira, Maranhão, duas vezes, Jonathan Costa e João Paulo construíram a goleada sobre a equipe que terminaria o campeonato com a taça.

Contra os outros promovidos, o Guarani também somou pontos importantes. Empatou por 2 a 2 com a Ferroviária, em Araraquara, pela quarta rodada, e derrotou o Santa Cruz por 1 a 0, no Brinco de Ouro, na quinta. Mais adiante, fez 3 a 1 na Inter de Limeira, também em Campinas. Essa última vitória, em 27 de julho, levou o time à vice-liderança, com 26 pontos. Faltavam quatro partidas para o encerramento da primeira fase.

Parecia uma questão de tempo garantir a classificação. Mas o Guarani somou apenas dois dos 12 pontos que ainda disputou. Perdeu para Anápolis e Botafogo-PB, fora de casa, e empatou com Ypiranga e Brusque, no Brinco. Terminou em décimo, com 28 pontos, depois de passar 14 rodadas consecutivas no G8. Deixou o grupo dos classificados justamente quando não havia mais oportunidade de voltar.

A queda, porém, havia começado antes. Nas últimas nove rodadas, o Bugre conseguiu apenas uma vitória, justamente sobre a Inter. Foram sete pontos de 27 possíveis. O retrospecto contra os times que subiram mostra que o elenco tinha condições de competir. O que faltou foi sustentar o rendimento até o momento em que a classificação seria definida.

A perda de força em campo ocorreu em meio aos atrasos nos salários e nos direitos de imagem, que passaram a comprometer a rotina do clube a partir do meio do ano. O campeonato acabou para o Guarani em agosto, mas as pendências continuaram. E parte das cobranças que antes ficava nos bastidores agora está na Justiça do Trabalho.

Emerson Júnior, Ynaiã, Diego Torres e Isaque estão entre os jogadores que acionaram o clube. Juntas, as ações desses quatro atletas somam cerca de R$ 4,4 milhões em pedidos. São valores cobrados nos processos, ainda sujeitos à análise judicial, e não condenações definitivas. O atacante Gabriel Silva também recorreu à Justiça.

A lista inclui Elio Sizenando, demitido a uma rodada do fim da primeira fase. O treinador cobra R$ 233 mil e alega pendências salariais, verbas rescisórias e depósitos de FGTS. Sua defesa também pede que os pagamentos feitos como direitos de imagem sejam reconhecidos como parte do salário para o cálculo das obrigações trabalhistas. O auxiliar Henrique Lima igualmente entrou com uma ação contra o Guarani.

Enquanto tenta resolver essas pendências e organizar o futebol para 2027, o clube se aproxima de mais uma decisão fora de campo. Está prevista para 19 de novembro a votação dos associados sobre a proposta de venda de 90% da SAF ao empresário Roberto Graziano. O Conselho Deliberativo já emitiu parecer favorável, e as assembleias de esclarecimento começam no dia 16. Depois de uma temporada em que venceu três dos quatro promovidos e ficou na Série C, o Guarani aguarda a definição de quem conduzirá sua próxima tentativa de voltar à Série B.



AGENDA

Paulistão 2027

SAIBA MAIS

O Bugre na temporada 2026

Jogos: 28
Vitórias: 10
Empates: 11
Derrotas: 7
Gols: 41
Gols sofridos: 32

Artilheiros na temporada
1) Hebert: 6
2) Guilherme Cachoeira: 5
3) João Paulo: 4

Assistências na temporada
1) Guilherme Cachoeira e Carlos Eduardo: 4
3) Émerson: 3

Mesmo já rebaixada, Macaca não quer superar marcas negativas de 2011 do Duque de Caxias

Ponte visita o Goiás e tenta evitar novos recordes negativos

◆
CARLO CARCANI FILHO

Marcos Ribolli/PontePress



O técnico Gilson Kleina terá que fazer pelo menos duas mudanças na equipe que visita o Goiás amanhã

Goiás e Ponte Preta se enfrentam amanhã, às 19h15, na Serrinha, em Goiânia, pela 37ª e penúltima rodada da Série B, com objetivos bastante diferentes. O time da casa ainda sonha com uma vaga nos play-offs de acesso. A Macaca, já rebaixada, tenta apenas impedir que sua despedida da competição seja acompanhada de novos recordes negativos, como a menor pontuação e a defesa mais vazada desde a adoção dos pontos corridos com 20 clubes, em 2006.

Com 15 pontos, a Ponte precisa vencer pelo menos um dos dois compromissos restantes para terminar acima dos 17 somados pelo Duque de Caxias em 2011. Dois empates igualariam a marca. Se conseguir apenas um ponto ou perder as duas partidas, a equipe campineira encerrará o campeonato com a menor pontuação desse período.

Na defesa, a comparação também é com o Duque de Caxias. A Ponte sofreu 78 gols, enquanto o time carioca terminou aquela edição com 84. Portanto, seis gols sofridos nas duas rodadas finais igualariam o recorde. Sete estabeleceriam uma nova marca. Mesmo que consiga evitar os dois registros, a Macaca chegará, no máximo, a 21 pontos. Não há resultado capaz de mudar o tamanho do fracasso desta campanha, em uma temporada marcada também por uma desastrosa participação no Campeonato Paulista.

Uma marca negativa já não pode ser evitada. A derrota por 2 a 0 para o Criciúma, na rodada passada, foi a 27ª da Ponte no campeonato, superando as 26 do Vila Nova em 2014. O time também passou 22 partidas consecutivas sem vencer, maior sequência da Série B no formato atual. Aquele jejum terminou em setembro, com o triunfo por 1 a 0 sobre o CRB.

Goiás embalado

O adversário deste domingo vive uma situação bem diferente. O Goiás terminou a 36ª rodada em sétimo lugar, com 55 pontos, empatado com o CRB, sexto colocado, mas atrás nos critérios de desempate. A equipe comandada por Mozart conquistou 13 dos últimos 15 pontos disputados e voltou a depender de uma combinação viável de resultados para entrar no grupo dos play-offs.

A recuperação aumenta a pressão por uma vitória sobre a lanterna. Além de fazer sua parte, o Goiás acompanha os resultados dos concorrentes para tentar chegar à última rodada dentro do G-6. Para a Ponte, o desafio será resistir a um adversário em crescimento, fora de casa, depois de sete jogos sem ganhar.

Desfalques

O técnico Gilson Kleina terá duas mudanças obrigatórias na Macaca. O goleiro Vinicius Ferrari recebeu o terceiro cartão amarelo contra o Criciúma, e o lateral-esquerdo Danilo Barcelos foi expulso. Ambos cumprem suspensão.

A ausência de Vinicius abre espaço para Guilherme Viana, que não atua desde 18 de julho, justamente no confronto com o Goiás pelo primeiro turno. Desde então, o titular disputou 18 partidas consecutivas. O jovem José Luiz, de 18 anos, deve ficar no banco como alternativa para o gol. No meio-campo, Gustavo Telles volta a ficar à disposição depois de cumprir suspensão.

O Goiás também terá baixas por cartões. O volante Lucas Rodrigues e o zagueiro Luisão estão suspensos. Lucas, convocado para amistosos da Seleção Brasileira sub-20, ainda pode desfalcar a equipe na rodada final, embora o clube pretenda pedir sua dispensa para contar com ele no encerramento da primeira fase.

Depois da viagem a Goiânia, a Ponte fecha sua participação na Série B no dia 14 de novembro, contra o Operário-PR, com mando de campo. Restam duas oportunidades para conseguir uma vitória que não evitará o retorno à Série C, mas pode impedir que a campanha termine abaixo de todas as outras disputadas desde 2006.

AGENDA

Amanhã, 19h15:
Goiás x Ponte Preta

14/11 (sábado), 16h30: Ponte Preta x Operário (PR)

SAIBA MAIS

A Macaca na temporada 2026

Jogos: 46
Vitórias: 4
Empates: 7
Derrotas: 35
Gols: 25
Gols sofridos: 93

Artilheiros na temporada
1) Brandão: 5
2) Bryan Borges: 3
3) William Pottker, Élvis e David da Hora: 2

Assistências na temporada
1) Diego Tavares: 4
2) Élvis: 3
3) 12 jogadores: 1





Operação mira quadrilha de agiotagem e extorsão em Campinas

As polícias Civil e Militar atuam em conjunto com o Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP), nesta sexta-feira, 6, na Operação Shylock, realizada para desarticular uma organização criminosa especializada em agiotagem, extorsão, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro. Buscas e prisões ocorrem em diversos bairros de Campinas.

A investigação identificou 62 vítimas, mais de 50 imóveis envolvidos e 18 casos de perda de propriedades. Ao menos sete pessoas foram presas. Para o cumprimento das medidas judiciais, foram expedidos 11 mandados de prisão preventiva e 24 de busca e apreensão, além de determinações para bloqueio de R$ 4,68 milhões e sequestro de imóveis vinculados ao esquema.

Segundo a Secretaria de Estado da Segurança, as buscas ocorreram em endereços residenciais e empresariais nos bairros Cambuí, Jardim Chapadão, Parque Prado, Nova Campinas, Nova Europa, Taquaral, Vila dos Plátanos, Vila Lemos e São Bernardo. A operação tem como objetivo interromper a atuação da organização criminosa identificar os fluxos financeiros e os beneficiários dos recursos, além de evitar a continuidade dos crimes e dos ativos obtidos ilegalmente.

Segundo as investigações, o esquema funcionava por meio da concessão de empréstimos particulares com garantia de imóveis. Posteriormente, os integrantes promoviam fraudes contratuais e ocultavam valores já pagos pelas vítimas para executar as garantias e se apropriar dos bens. Os suspeitos também usavam empresas de fachada, pessoas interpostas e transferências patrimoniais para dificultar a identificação dos beneficiários dos recursos.(Agência SP)



Shoppings dão início à temporada natalina com eventos em Campinas

Shoppings de Campinas já começaram a promover os tradicionais eventos de chegada do Papai Noel, com apresentação de suas decorações e atividades de Natal, como incentivo ao movimento dos clientes antes da Black Friday.

Na noite desta sexta-feira, 6, o Parque Dom Pedro promoveu a chegada do Bom Velhinho em um espetáculo com 35 bailarinos e personagens. A apresentação marcou a abertura oficial do Jardim do Noel, tema da decoração deste ano.

O Jardim do Noel tem como protagonista uma árvore de 10 metros de altura, envolvida por iluminação especial. Animais cenográficos e guirlandas preparadas para fotos completam a ambientação. Para os pequenos, há atrações interativas, como carrossel, escorregador e balanço. A programação contará ainda com oficinas temáticas para crianças ao longo da temporada.

Neste sábado, 7, é o Campinas Shopping que recebe o Papai Noel, abrindo seu tema de Natal, que faz um tributo a Campinas. A programação do dia tem início às 15h, com chegada do Noel prevista para 16h20. No tema "Natal da Cidade – Um presente para Campinas", a decoração resgata símbolos, lugares e elementos que compõem a memória afetiva dos campineiros.

Para o sábado, foram programadas atrações como espetáculo musical, cortejo pelos corredores internos acompanhado por uma bandinha, sessão de fotos no trono do Papai Noel e oficina de personalização de bolas natalinas.

DC



Papai Noel em evento de divulgação das ações previstas no Iguatemi

Durante os meses de novembro e dezembro, haverá oficinas infantis, o projeto "Sons do Natal" - com a apresentação de corais -, além da apresentação de orquestra musical na área externa.

Já o Iguatemi Campinas inicia neste domingo, 8, a sua programação de Natal com a chegada do Papai Noel e a inauguração de uma decoração especial. Com o tema "Jardim Encantado do Papai Noel", a programação será marcada por uma grande parada natalina, reunindo artistas, músicos e personagens em uma experiência imersiva e gratuita. Neste ano, pela primeira vez, haverá um espaço natalino com atividades, apresentações e trono do Noel no segundo piso, embaixo da academia Bodytech, enquanto o circuito decorado oficial segue no terceiro piso, próximo ao teatro.

A celebração de domingo terá início às 10h, no estacionamento coberto P2 Deck Park, com apresentações a partir das 11h, e contará com direção criativa da Chris Ayrosa Design de Experiência. Inspirado na magia da floresta, o conceito natalino reúne seres encantados e personagens tradicionais. A programação contará ainda com apresentação do Coral Moments. A programação para a temporada prevê ainda apresentações de corais natalinos entre 24 de novembro e 18 de dezembro. Já são 30 corais inscritos até agora.



ARQUITETURA & DESIGN
@crissoutelo



POR
CRIS SOUTELO

É empresária, especialista em Marketing B2B, MBA em Gestão de Negócios e Relações Públicas na área de Arquitetura e Decoração

Mostra Aquaplas celebra dez edições de criatividade, conexões e bem-estar

Olá queridos leitores!

Sempre digo que a arquitetura vai muito além da estética. Ela transforma espaços, desperta sensações e acompanha a maneira como escolhemos viver. E foi justamente esse olhar que encontrei na 10ª edição da Mostra Aquaplas, inaugurada no último dia 4 de novembro, em Campinas.

Tive a oportunidade de acompanhar a abertura e conhecer de perto os ambientes assinados pelos profissionais convidados. Encontrei diferentes interpretações sobre o morar, o autocuidado e a qualidade de vida.

A mostra chega à sua décima edição em um ano especial, quando a empresa completa 45 anos de história e a marca Aquaplas celebra três décadas no mercado brasileiro de banheiras e spas. Mas existe algo nessa trajetória que, para mim, merece destaque: a capacidade de uma indústria de construir relacionamentos duradouros com arquitetos e designers de interiores.

Quem acompanha meu trabalho sabe o quanto acredito na força dessas conexões. Quando uma marca abre suas portas, valoriza os profissionais e oferece espaço para a criatividade, todos ganham. A indústria, os especificadores e, principalmente, o consumidor.

O bem-estar ganhou novos significados

Entre os 12 ambientes apresentados, algumas propostas chamaram minha atenção por traduzirem mudanças no comportamento das pessoas.

O Pet Wellness, assinado pela arquiteta Mayara Amaral, mostra como os animais de estimação passaram a fazer parte das decisões de arquitetura e interiores. Já o The Athlete's Office, de Ana Laura Nadai e Edenilze O. Siqueira, apresenta uma banheira de imersão em água gelada, conectando arquitetura, atividade física e recuperação. Outro destaque é a Sala de Banho Sênior, assinada por Antoniela Gonçalves, Gilmara Oliveira e Karen Lotze, que coloca em evidência acessibilidade, autonomia e conforto sem abrir mão da sofisticação.

São propostas diferentes que revelam uma mesma tendência: o bem-estar deixou de estar associado apenas ao luxo e passou a representar escolhas relacionadas à qualidade de vida.

Arquitetura é sobre pessoas

Uma das coisas que mais gosto de observar nessas mostras é como um mesmo produto pode ganhar interpretações completamente diferentes pelas mãos de profissionais criativos. Materiais, iluminação, texturas e elementos naturais ajudam a contar histórias. E é justamente aí que percebemos o verdadeiro valor da arquitetura. Não se trata apenas de escolher uma banheira ou um revestimento. Trata-se de compreender desejos, interpretar necessidades e transformar espaços em experiências.

Durante a inauguração, Alexandre Juliani, diretor da Aquaplas, destacou a importância das parcerias construídas e da evolução dos profissionais que fizeram parte dessa história. Essa visão reforça algo que defendo há muitos anos: relacionamento não se constrói apenas com eventos ou apresentações de produtos. Ele exige presença, confiança, continuidade e oportunidades reais de troca. E uma mostra que chega à 10ª edição demonstra a força dessa construção.

Saí de lá com uma certeza ainda maior: as pessoas não querem apenas ambientes bonitos. Querem espaços que acolham, que tenham significado e que contribuam para viver melhor. Uma boa arquitetura não é apenas aquela que impressiona os olhos. É aquela que faz sentido para a vida.

Até a próxima!

@aquaplasbr

SERVIÇO

10ª Mostra Aquaplas 2026
05 de nov a 11/12.
Local: Showroom Aquaplas
Endereço: Rua Sebastião Ananias Nogueira, 29, Campinas/SP
Visitação: Segunda a sexta-feira, das 9h às 16h
Entrada: Gratuita, sem necessidade de agendamento
Informações: (19) 3727-7700
Instagram: @aquaplasbr
Site: www.aquaplas.com.br

Fotos: Gil Caldas



Desacelerar & Estar
Débora Pimentel | Plante Paisagismo



Sala de Banho Sênior
Antoniela Gonçalves, Gilmara Oliveira e Karen Lotze



Entre Tempos
Josyane Tenório | Tenório Arquitetura
Jéssica Ferreira | Padrona Arquitetura
Mariane Xavier | Toca Projetos



Essência da Vida
Patrícia Madureira | Patrícia Madureira Arquitetura e Design de Interiores



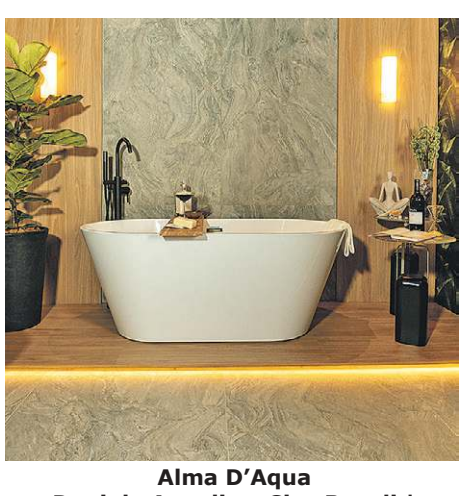
Pet Wellness
Mayara Amaral



Sopro & Terra
Suelen Costa | CS Arquitetura e Interiores



The Athlete's Office
Ana Laura Nadai e Edenilze O. Siqueira | ALB Villa Design



Alma D'Aqua
Dani de Angelis e Ciça Buzeli | Angelis Buzeli Design de Interiores



Refúgio do Ébano
Vitória Castro | AMV Arq Design



Espaço Presença
Mylene Dias | Studio M



TranquilaMente
Mylene Dias | Studio M



Nagomi – Spa & Wine
Simone Avansi e Andreia Gomes Vidal

Muito obrigado por voarem conosco!

Agradecemos a todos os alunos que participaram deste concurso e transformaram nossa imaginação em realidade. Cada página escrita foi uma verdadeira aventura!





INSTITUTO
VOANDO NA ESCRITA
EDUCAÇÃO • CULTURA • CIDADANIA • TRANSFORMAÇÃO

Continuem lendo, escrevendo e sonhando.
Até 2027 para novos voos!

PATROCÍNIO
Azul

MÍDIA PARTNER
DIÁRIO CAMPINEIRO
Até que enfim uma boa notícia!

APOIO
PRECOLTEC CURSOS
INSTITUTO A.YOSHII 20 ANOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS
Rotary Club de Campinas Cambuí Distrito 4590
IGUATEMI CAMPINAS
JORNAL REGIONAL
EDITORA EIROS
fascia water • spa



Gira MUNDO

@liliagallana

Sarah Mesquita



SOUL DO BEM, UMA CORRENTE SOLIDÁRIA

Uma iniciativa da Benina Store, em Campinas, está transformando compras em oportunidades de fazer o bem. O projeto Soul do Bem une moda, arte e responsabilidade social, destinando 10% do valor das vendas participantes à Escola de Educação Infantil Santa Rita de Cássia. A primeira edição envolveu cerca de 155 crianças, em atividades artísticas conduzidas pela arte-educadora Cris Picerni. Os desenhos infantis ganham espaço em sacolas especiais da campanha, levando criatividade e afeto às mãos das clientes. A campanha foi lançada nessa semana, com as bênçãos do Padre Trasferetti, reunindo a REDE SOUL, formada por mulheres que ajudam a multiplicar essa corrente solidária. Uma proposta que mostra como pequenos gestos podem florescer em grandes transformações. #souldobem

Internet



UM RELÓGIO QUE PODE SALVAR VIDAS

Muito além de contar passos e calorias, os relógios inteligentes começam a desempenhar um papel importante na prevenção de doenças. Um estudo da Universidade Stanford, em parceria com a Apple, acompanhou mais de 419 mil pessoas e demonstrou o potencial do APPLE WATCH para identificar alterações no ritmo cardíaco. Entre os participantes que receberam alertas e realizaram monitoramento posterior por eletrocardiograma, 34% tiveram fibrilação atrial identificada. Para o cardiologista Marco Perez, um dos responsáveis pela pesquisa, os resultados abrem caminho para novas aplicações da tecnologia na medicina preventiva.

Internet



SERÁ POSSÍVEL REJUVENESCER NOSSAS CÉLULAS?

Se envelhecer não fosse apenas uma questão de tempo, mas também de alterações que a ciência pudesse aprender a modificar? Pesquisa da empresa espanhola ALTOS LABS, investiga técnicas de reprogramação celular capazes de recuperar características associadas a células mais jovens. Estudos experimentais já apresentaram resultados promissores em modelos animais, mas ainda não existe tratamento comprovado capaz de reverter o envelhecimento humano por esse método. O desafio é transformar essa descoberta em tratamentos seguros que permitam não apenas viver mais, mas envelhecer com saúde.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ENXERGA O FUTURO DA SAÚDE

Uma mamografia pode revelar mais do que a presença de um tumor: com ajuda da inteligência artificial, também pode indicar o risco de desenvolver câncer de mama nos anos seguintes. A pesquisadora REGINA BARZILAY, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), liderou o desenvolvimento do sistema Mirai, uma tecnologia que foi avaliada com mais de 128 mil mamografias, de sete instituições, incluindo uma unidade de Barretos, no Brasil, demonstrando capacidade de estimar riscos em diferentes populações. O objetivo é contribuir para um acompanhamento médico mais individualizado no combate ao câncer de mama.

Internet



CHEGADA DO FINAL DO ANO ANTECIPA RITUAIS DE PROSPERIDADE

Você já está se preparando para a chegada de um novo ano, repleto de novos começos e projetos? Os estudiosos do assunto já se manifestam na internet, propondo rituais e acompanhamentos para que você possa elevar sua energia, alcançar a prosperidade e garantir um futuro mais tranquilo para toda a família. Já começou a se preparar?

Internet





Eleve o que há de mais importante: você

Em meio à correria do dia a dia, novembro chega como um convite para repensar prioridades e redescobrir o valor de cuidar de si

Novembro chegou e, com ele, uma oportunidade de olhar para aquilo que muitas vezes deixamos em segundo plano: nós mesmos.

Entre compromissos profissionais, responsabilidades familiares e uma rotina cada vez mais acelerada, encontrar tempo para o próprio bem-estar parece ter se tornado um desafio. Estamos sempre disponíveis para tantas coisas, mas será que temos reservado momentos para nós?

A verdade é que cuidar de si não deveria ser uma recompensa depois de uma semana exaustiva, mas parte essencial de uma vida mais equilibrada.

O autocuidado vai muito além de uma pausa. Ele está nas pequenas escolhas do cotidiano: respeitar os próprios limites, valorizar uma boa noite de sono, movimentar o corpo, cultivar momentos de tranquilidade e permitir-se viver experiências que proporcionem leveza.

Em um mundo que valoriza tanto a produtividade, desacelerar também pode ser uma forma de evolução. Afinal, elevar a qualidade de vida não significa necessariamente fazer mais, mas aprender a viver melhor.

E talvez esse seja um dos maiores desafios da atualidade: compreender que o tempo dedicado a nós mesmos não é um tempo perdido, mas um investimento na nossa saúde física, mental e emocional.

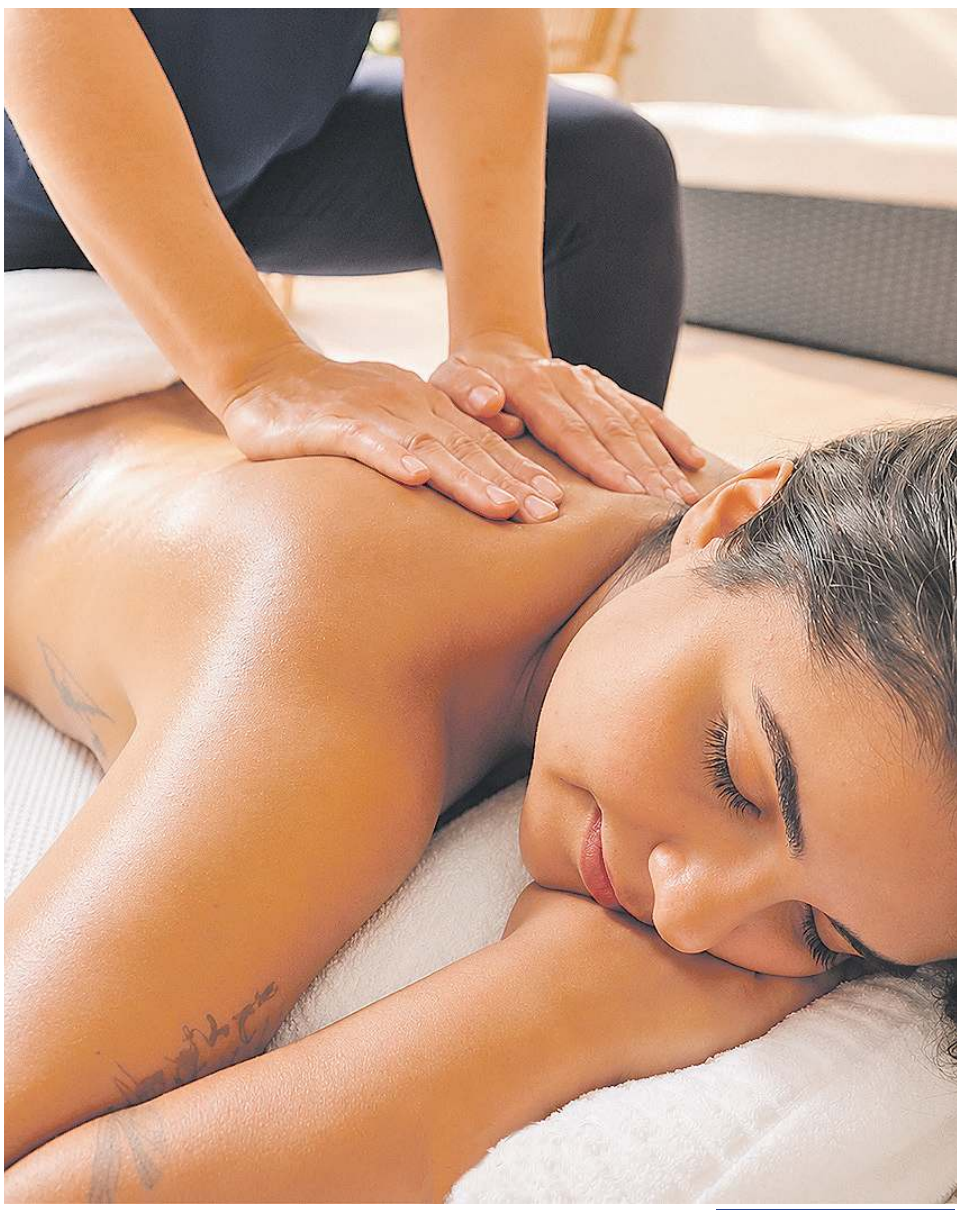
Neste mês de novembro, o convite é simples: eleve suas prioridades.

Eleve os momentos de descanso. Eleve a atenção ao seu corpo. Eleve as experiências que fazem bem. Eleve o cuidado com quem você ama e, principalmente, consigo mesmo.

Porque, no fim das contas, entre tantas conquistas e objetivos, existe algo que merece estar sempre no centro das nossas escolhas: o nosso bem-estar.

Neste novembro, lembre-se: a experiência mais importante da sua vida é viver bem consigo mesmo.

@fasciawaterspa



BRANDED CONTENT





ANTONIA MARIA ZOGAEB
Relações Públicas com mais de 40 anos no mercado campineiro, com a empresa AMZ Relações Públicas e Eventos.
Instagram: @amzogaeb

Giro de A a Z

UMA NOITE DE GALA NO JOCKEY CLUB DE CAMPINAS

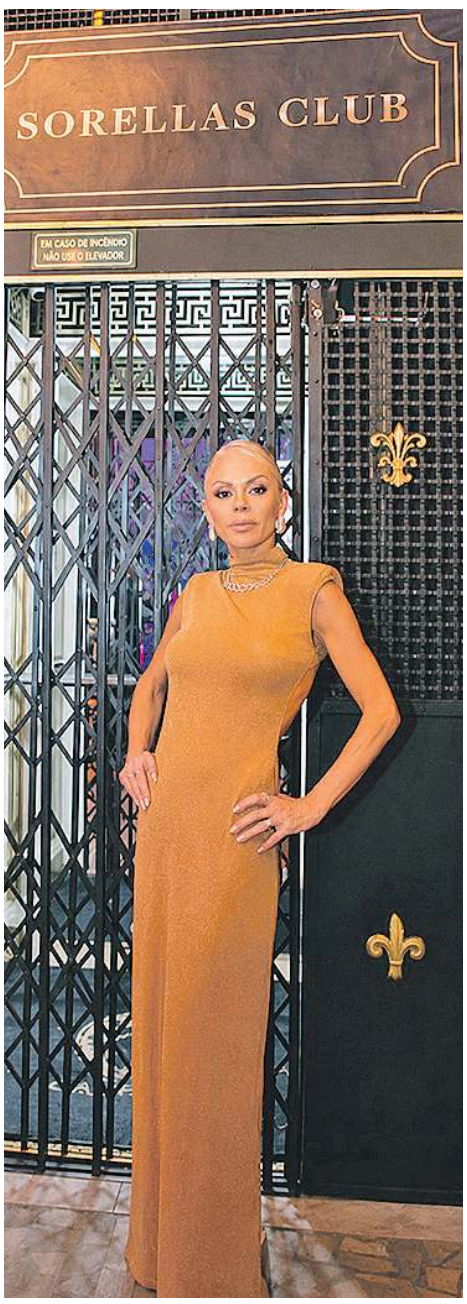
A CEO do Sorellas Club, Fernanda Camargo Gomes, foi a grande anfitriã de uma noite memorável, marcada pela sofisticação e solidariedade. A histórica sede social do Jockey Club de Campinas foi o cenário escolhido para uma celebração que reuniu mulheres e homens de destaque da sociedade campineira em um encontro que impressionou pela beleza e riqueza de detalhes. O evento exaltou a força das conexões, o engajamento feminino e a fraternidade, reafirmando o compromisso do Sorellas do Bem com as ações em prol do IOU. Um dos grandes momentos da noite ficou por conta da Orquestra Sinfônica Carlos Gomes. A realização contou com o apoio de importantes parceiros: Guima ConSeCo, Ruzene Advogados, Montecristo Joalheiros, Thiago Borges, JK Estética, Buffet Delikatessen, UPI Festas e StarSomDj. Cada marca contribuiu para a grandiosidade do encontro, da cenografia e iluminação à experiência gastronômica, à exclusiva Joalheria de Doces e à apresentação musical. Fernanda Camargo Gomes e o Sorellas Club assinaram uma noite em que elegância e propósito caminharam juntos, deixando uma bela lembrança na agenda social de Campinas. Confira os cliques de Diego Rodrigues.



Luciana Maldonado



Fernanda Gomes ao lado de Dr. Agricio Crespo, presidente do IOU, e Luciana Maldonado, superintendente do Instituto Pró IOU



Fernanda Camargo Gomes, fundadora do Sorellas Club



Mariana Arradi, Vanessa Penteado, Fernanda Gomes e Nancy Vanessa



Gisele Feriani, Fernanda Camargo Gomes e Michelle Murilha



Orquestra Sinfônica Carlos Gomes



Histórica sede social do Jockey Club de Campinas especialmente iluminada para o evento



Celebração reuniu mulheres associadas ao Sorellas Club



Brunna Beghini, Fernanda Gomes, Antonia Maria Zogaeb e Emiliano Beghini



Gisele Caproni, Lilian Paiva, Michelle Murilha, Gabriela Toreti, Celeste Barone e Eliane Riguette



Patricia Semeoni e Fernanda Gomes



Antonia Maria Zogaeb e Dr. Agricio Crespo

LANÇAMENTO

everest

Foz.

O novo destaque
da sua cozinha.

Mais que água, bem-estar todos os dias.

DISPONÍVEL NAS CORES:



BRANCO CINZA GRAFITE

AVISO DE TROCA DO REFIL
MAIS PRATICIDADE

ÁGUA GELADA POR COMPRESSOR
MAIS EFICIÊNCIA

ESPAÇO IDEAL PARA COPOS E GARRAFAS

marca da água®
Purificadores • Máquinas de Gelo

(19) 3203.0182
(19) 99679.2142
Av. Nossa Senhora de Fátima, 161
Taquaral - Campinas/SP

DC Social



GUILHERME GONGRA

Formado em Jornalismo, é fotógrafo profissional desde 1997. Atua há mais de 13 anos na cobertura dos principais eventos da RMC, produzindo conteúdo para as principais colunas sociais do país.

SOLIDARIEDADE

Solidariedade e boa gastronomia marcaram o almoço beneficente promovido pela Irmandade de Misericórdia de Campinas, que reuniu mais de 300 convidados na Casa de Campo do Royal Palm Plaza. Realizado no Dia do Médico, o evento teve como objetivo contribuir para a aquisição de 590 conjuntos privativos utilizados pelos profissionais da Santa Casa e do Hospital Irmãos Penteado. O Royal Palm Plaza ofereceu o almoço, enquanto a equipe de voluntárias, com destaque para Rita Soares, caprichou na organização. Uma bela iniciativa.



Mônica Dematte, Nicole Denatte Soares e Gilberto Soares



Gabriela Rezende, José Maria Rezende e Maria Letícia Gonçalves



Andreia Luz, Elizandra Ribeiro e Eni Lorena



Edilson Lamanna e Rita Soares



Ana Lúcia e Adyne Vasconcelos



Giovana Soares e Mariana Soares



Elvira Campos e
Pedro Ricardo Affonso Campos



Thaís Copelli e Higor Zandoná



Mariana Gomide, Daniel Rossetti
e Rosinei Gonçalves

ADRIANO MENESES
@culturaem1minuto
E-mail para contato: culturaem1minuto@gmail.com



Cecilia Stelini: o que os olhos não vêem, o coração sente

Artista radicada em Campinas celebra cinco décadas de criação com livro e exposição em São Paulo, revisitando memórias, performances e obras que atravessam diferentes tempos.

Saulo Santiago



"O que os olhos não veem, o coração sente." A inversão de um conhecido ditado popular ajuda a compreender a pesquisa de Cecilia Stelini. Para a artista visual e performer, aquilo que não está imediatamente diante dos olhos continua existindo no corpo, na memória e nas relações que construímos. É desse território entre experiência e sensibilidade que nasce O que os olhos não veem: Diário de percurso, publicação que reúne cinco décadas de sua produção artística.

Nascida em São Paulo e radicada em Campinas, Cecilia apresenta o livro neste sábado, dia 7 de novembro, na Lovely House, acompanhado da abertura da exposição individual Percurso entre polaridades, na Galeria RETINA, ambas na Galeria Metrópole, na capital paulista. Entre os dois espaços, uma performance com o próprio corpo e um fio bordô estabelece uma ligação simbólica entre publicação e exposição.

"Para mim, arte é vida. O meu trabalho é autobiográfico. Ele exprime aquilo que eu penso, aquilo que acontece na minha vida, os vários momentos, as memórias. Não são duas coisas separadas", afirma.

Essa relação começou a ganhar forma nos anos 1970, quando ainda estudava na FAAP. Em 1972, participou da VI Jovem Arte Contemporânea, organizada por Walter Zanini no Museu de Arte Contemporânea da USP. A seleção daquela edição acontecia por sorteio, semelhante a um bingo, e os artistas contemplados recebiam espaços para apresentar seus trabalhos. Cecilia integrou um grupo de estudantes que realizou um happening. Foi seu primeiro contato direto com a arte-ação e a performance. "Fiquei muito apaixonada com isso. Achei o máximo", recorda.

Depois de se mudar para Campinas, em 1976, dedicou-se durante alguns anos à cerâmica. A experiência dos anos 1970, entretanto, permaneceu como referência e foi retomada em 1998, quando voltou a trabalhar com performance, linguagem que continua presente em sua produção. Nela, o corpo é instrumento, mas também lugar de encontro. "Sempre me interessou a troca de energia imediata com o público. Com a performance encontrei uma maneira de ter esse compartilhamento", explica. Em algumas ações, a própria construção da obra depende da participação de outras pessoas, aproximando sua pesquisa da arte relacional.

A exposição recupera também objetos de cerâmica produzidos por volta de 2004 e nunca apresentados ao público. Cabeças de peixe fixadas na parede dão origem a mais de 20 fios de miçangas que atravessam a Galeria RETINA, acompanhados por fotogravuras e pelo livro como elemento instalativo. O conjunto dialoga com símbolos recorrentes de sua trajetória, como o peixe, o coração, os cordões e os fios.

Organizado ao longo de três anos, o livro percorre diferentes momentos dessa produção, das instalações e assemblages às intervenções urbanas e performances. Para Cecilia, revisitar o acervo significou reencontrar também as experiências que deram origem às obras. "Você tem as recordações boas e as ruins, mas isso faz parte da vida."

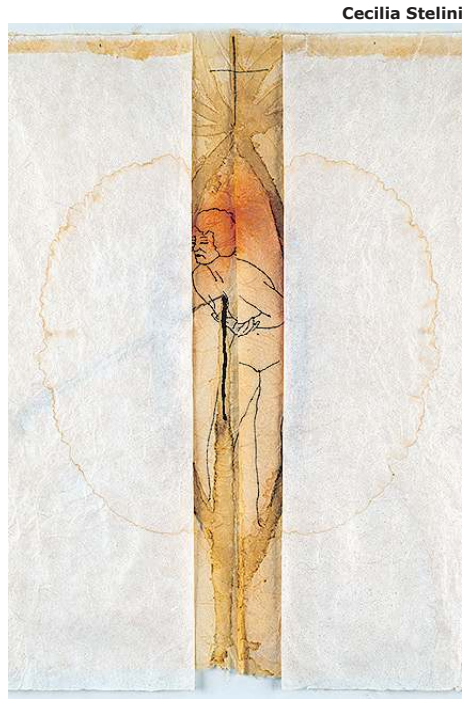
Tacito Carvalho



Entre as questões que atravessam sua pesquisa estão as polaridades entre o sagrado e o profano, o visível e o invisível. A artista acredita que a interpretação também pertence ao público. "Cada um vai dar o seu sentido de acordo com a própria história." Seu desejo é que a arte provoque uma reflexão mais profunda sobre a existência. "O mais importante para mim é compartilhar."

Depois de cinco décadas, a criação continua sendo, para Cecilia, um exercício de aproximação entre vida, memória e o outro. Talvez por isso o fio bordô que conecta os dois espaços da Galeria Metrópole seja mais do que um elemento performático: é a imagem de uma trajetória que nunca deixou de procurar caminhos para estabelecer vínculos.

Cecilia Stelini



SERVIÇO

Livro: O que os olhos não veem: Diário de percurso, de Cecilia Stelini.

Exposição: Percurso entre polaridades.

Quando: 7 de novembro, sábado. Lançamento do livro, das 11h às 14h, na Lovely House (Sala 30). Abertura da exposição, das 14h às 18h, na Galeria RETINA (Loja 26).

Local: Galeria Metrópole — Avenida São Luís, 187, piso 1, República, São Paulo.

Visitação: até 26 de novembro, às quintas e sextas-feiras, das 14h às 18h. Entrada gratuita.

CHECK LIST | Passeios, atrações & afins | fim de semana

Feira da Reforma Agrária terá shows e gastronomia na Estação Cultura

A Estação Cultura, em Campinas, recebe neste fim de semana a 3ª Feira da Reforma Agrária Neusa Paviato. O evento tem entrada gratuita e programação musical que inclui shows de Chico César (domingo às 17h) e Juliana Linhares (sábado, às 20h), além de apresentações de artistas e grupos locais. A programação está disponível no perfil @redelivres.eco.br no Instagram.

A feira também reúne gastronomia, comercialização de alimentos de assentamentos rurais, artesanato, oficinas e debates. Organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e pela Rede Livres, ocorre das 8h às 22h no sábado e das 8h às 20h no domingo, e tem apoio da Secretaria de Cultura e Turismo de Campinas.

Divulgação



Chico César é uma das atrações

Galinha Pintadinha apresenta espetáculo gratuito no Arena

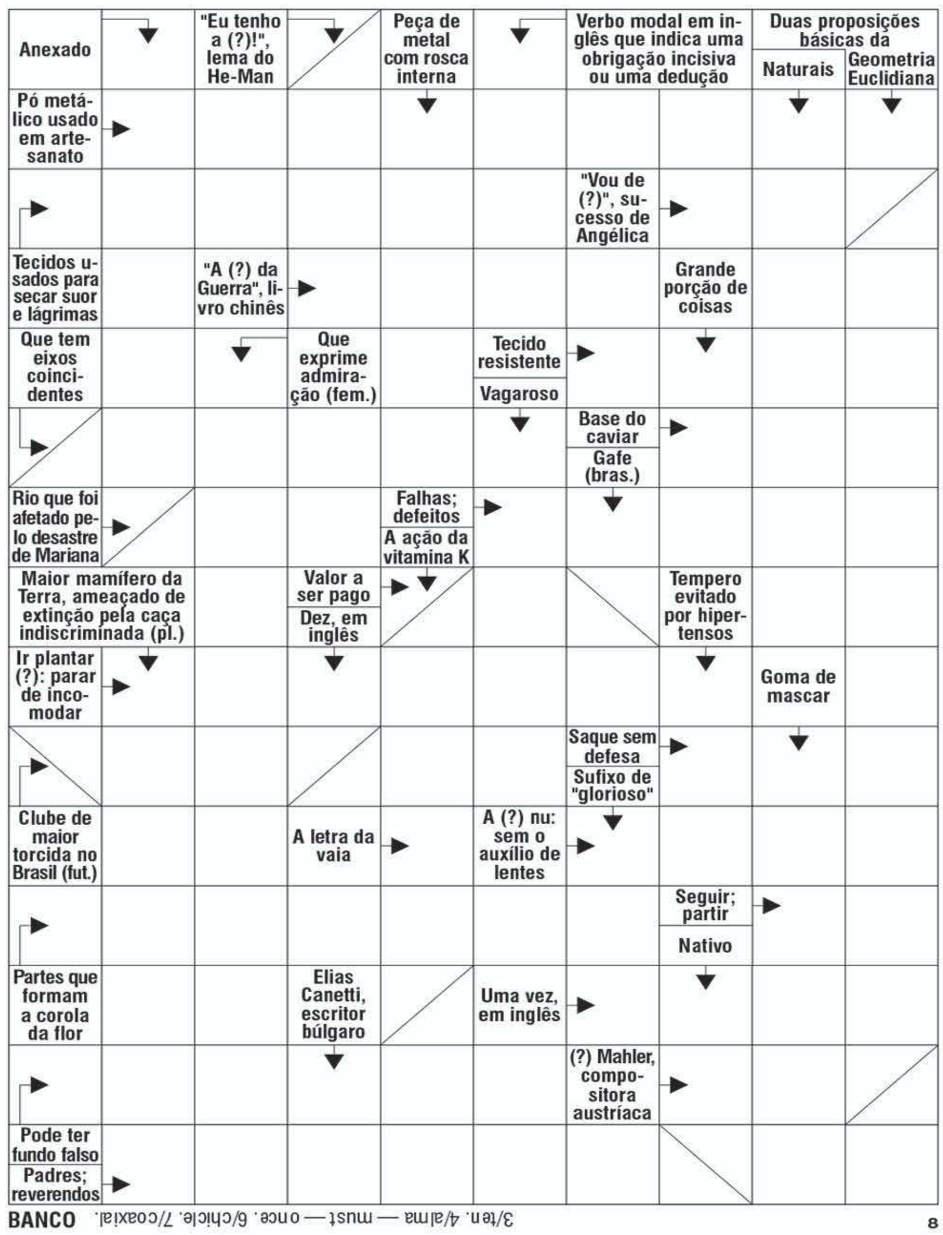
A Galinha Pintadinha chega ao Teatro de Arena do Centro de Convivência Cultural Carlos Gomes, em Campinas, neste sábado, 7, às 16h, com o espetáculo "TOP 10 da Galinha Pintadinha". A atração é gratuita, com classificação livre. O evento integra a Semana do Bebê 2026 da Prefeitura.

Firmino Piton





Palavras Cruzadas





Solução

